

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

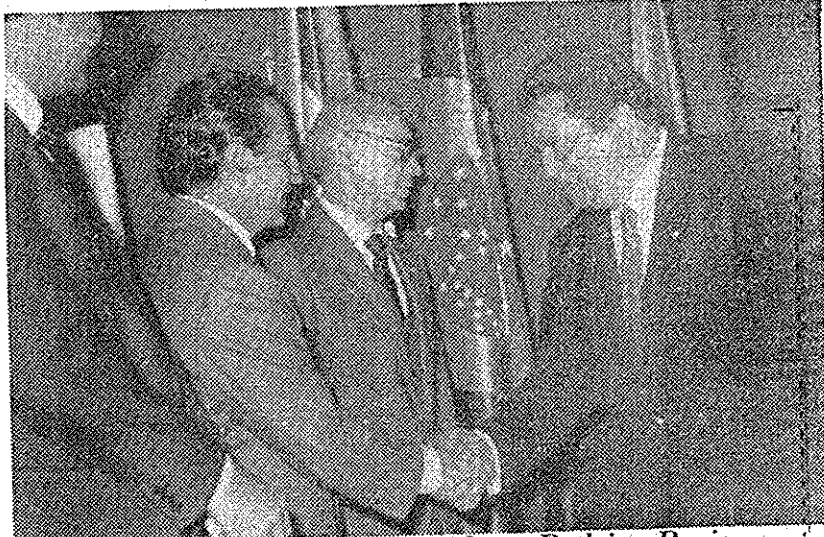
CLASS. : 32

DATA : 7 3 89

PG. : \_\_\_\_\_

### JORNAL DO BRASIL

Quito — AFP



*Paulo Tarso (D) saúda o presidente Rodrigo Borja*

## Países da Amazônia não abrem mão da soberania

QUITO — Os chanceleres e vice-chanceleres dos oito países que têm parte de seus territórios na região amazônica (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Venezuela e Suriname) afirmaram — na 3ª Reunião de Chanceleres dos países signatários do Tratado de Cooperação Amazônica, inaugurada pelo presidente do Equador, Rodrigo Borja — que desejam o desenvolvimento da região sem prejuízo ao meio ambiente. Os representantes também concordaram que os países não podem abrir mão da soberania da Amazônia diante das supostas tentativas de internacionalização da floresta.

O secretário-geral do Itamarati, Paulo Tarso Flecha de Lima, representando o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, disse ser "absurda a proposta de internacionalização da Amazônia". Segundo ele, o Brasil recebeu críticas por estar destruindo a selva amazônica, "mas o governo reagiu e afirmou que as acusações são parte de uma campanha para impedir a exploração dos recursos naturais, para impedir que o

país se torne uma potência mundial". O diplomata brasileiro completou dizendo que "o Brasil não pode ceder sua soberania", numa resposta às críticas de ecologistas à exploração da região.

O ministro das Relações Exteriores do Peru, Guillermo Larco, disse que é necessário fortalecer o acordo, firmado há dez anos pelos oito países. Sobre a reunião de Quito, que começou ontem e termina amanhã, o chanceler peruano disse que "o objetivo é continuar com tudo aquilo que propicie o desenvolvimento da bacia amazônica, a preservação do meio-ambiente e, através disso, a integração dos países que assinaram o tratado de cooperação". A necessidade de fortalecer a unidade entre os oito países também foi citada pelo chanceler do Equador, Diego Córdovez. Ele afirmou ainda que durante a conferência em Quito os oito países definirão políticas conjuntas destinadas a aproveitar as riquezas naturais da Amazônia e defender a conservação do meio ambiente da região.